



Alice Antunes Guaraná

PROF. MS. JOSÉ RICHARDSON MATÍELLO

O estudo teve como objetivo compreender as bases neurobiológicas do amor e analisar como os processos cerebrais interagem com fatores filosóficos e socioculturais na formação dos vínculos afetivos. Por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa, foram examinadas obras de autores como Zeki, Tarlaci, Damásio, Platão e Kant, integrando as perspectivas da neurociência e da filosofia. A pesquisa identificou que neurotransmissores como dopamina, serotonina, ocitocina e vasopressina desempenham papel essencial na regulação do prazer, da motivação e do apego, compondo os circuitos cerebrais do amor e da paixão. Os resultados demonstraram que, embora existam padrões neurobiológicos universais, as expressões e os significados do amor variam conforme o contexto cultural e moral de cada indivíduo. A análise filosófica revelou que Platão compreende o amor como busca pela completude e pela beleza ideal, enquanto Kant o define como exercício racional e ético da liberdade. Conclui-se que o amor é um fenômeno multifacetado, que ultrapassa a mera reação química e se consolida como uma construção dinâmica entre corpo, mente e cultura. O trabalho contribui para uma abordagem interdisciplinar dos afetos e abre caminho para estudos que integrem neurociência, filosofia e psicologia.

O estudo investiga o amor a partir de uma perspectiva interdisciplinar, articulando conhecimentos da neurociência, filosofia e sociologia. Examina como processos cerebrais e neurotransmissores modulam experiências afetivas, ao mesmo tempo em que valores éticos, normas sociais e representações culturais moldam a forma como o amor é vivido e interpretado. Defende que o amor é uma construção simultaneamente biológica e simbólica, resultante da convergência entre mecanismos neurofisiológicos e significados culturais atribuídos às relações humanas.

O estudo teve como objetivo geral compreender como os processos biológicos e neurológicos envolvidos no amor e na paixão são regulados pelo cérebro e pelos sistemas hormonais, e de que forma esses mecanismos interagem com aspectos psicológicos, culturais e sociais na formação de vínculos afetivos e na escolha de um parceiro?

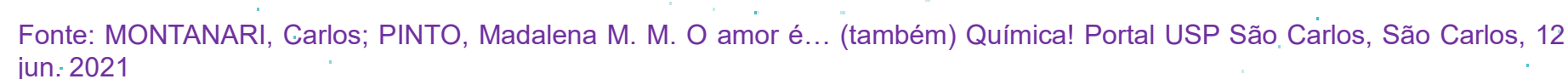
A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa, realizada entre março e junho de 2025. Para a seleção dos artigos, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: *amor*, *paixão*, *emoção* e *sentimento*. Foram consultadas obras científicas e filosóficas obtidas em bases acadêmicas como Google Acadêmico e SciELO. As referências centrais incluem Damásio (2003), Zeki (2007), Tarlaci (2012), Montanari e Pinto (2021), Borges (2024) e Fianco (2025), além dos textos clássicos de Platão e Kant.

A investigação revelou que o amor é sustentado por um conjunto de estruturas cerebrais — o sistema límbico, o hipotálamo, a amígdala e o córtex pré-frontal —, responsáveis pela regulação emocional, pela memória e pela tomada de decisões.



A dopamina mostrou-se essencial na sensação de prazer e recompensa; a ocitocina e a vasopressina, na formação e manutenção do apego; e a serotonina, na modulação do humor e do comportamento obsessivo.

Ocitocina



Verificou-se que os padrões de ativação cerebral durante a paixão apresentam semelhanças universais, o que confirma uma base biológica comum para o amor humano.

Contudo, os resultados também evidenciaram que o amor é moldado por fatores culturais e sociais: valores como monogamia, fidelidade e ideal romântico influenciam a forma como os mecanismos cerebrais são vivenciados e interpretados. A paixão, em especial, foi descrita como um estado de euforia dopaminérgica comparável a processos aditivos, o que explica a intensidade e o pensamento obsessivo característicos das fases iniciais do amor. Ao mesmo tempo, o amor genuíno, regulado por hormônios de apego, representa uma transição da impulsividade para a estabilidade emocional, funcionando como mecanismo adaptativo da espécie.

Conclui-se que o amor é um fenômeno multifacetado, resultado da interação entre corpo, mente e cultura. A neurociência confirma que as emoções amorosas são sustentadas por circuitos de recompensa e motivação, mas a filosofia revela que elas se entrelaçam com dimensões morais e racionais. Platão concebe o amor como busca pela completude e pela beleza ideal, associando-o à carência existencial do ser humano. Kant, por sua vez, distingue o amor sensível, guiado pelos afetos, do amor prático, fundamentado na razão e na ética. Essas concepções dialogam diretamente com os achados neurocientíficos, mostrando que o amor oscila entre impulso e reflexão, desejo e escolha consciente.

Assim, o trabalho demonstra que compreender o amor requer um olhar interdisciplinar: ele é, simultaneamente, fenômeno biológico e construção simbólica. Essa integração entre neurociência e filosofia amplia a compreensão da afetividade humana, apontando que amar é tanto uma necessidade evolutiva quanto um exercício racional e ético. O estudo, ainda que de caráter bibliográfico, abre caminho para futuras pesquisas empíricas que explorem a relação entre padrões cerebrais, contextos culturais e dimensões morais do amor, consolidando o tema como um campo fértil para o diálogo entre as ciências humanas e naturais.

BARTELS, Andreas; ZEKI, Semir. The neural basis of romantic love. *NeuroReport*, London, v. 11, n. 17, p. 3829-3834, set, 2000. Disponível em: https://journals.lww.com/neuroreport/fulltext/2000/11270/the_neural_basis_of_romantic_love.46.aspxVerliebtheit. Acesso em: 12 ago. 2025

BORGES, Maria. Afetos e paixões: a procura de uma cura. *Revista de Filosofia*, Natal, v. 31, n. 64, jan., 2024. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10172223>. Acesso em: 21 oct. 2025.

FIANCO, Francisco. Se sofrermos por amor a culpa é do Platão: uma leitura crítica ao Banquete. *SciELO Brasil, Filosofia Unisinos*, Passo Fundo, v. 26, n. 2, p. 1–16, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fun/a/BxkgY5p4MwNtc53ypCCTLdS/?lang=pt>. Acesso em 21 oct. 2025

MONTANARI, Carlos; PINTO, Madalena M. M. O amor é... (também) Química! Portal USP São Carlos, São Carlos, jun, 2021. Disponível em: <https://saocarlos.usp.br/o-amor-etambem-quimica/>. Acesso em: 12 ago. 2025

TARLACI, Sultan. The brain in love. *NeuroQuantology*, Istanbul, v. 10, n. 4, p. 744-753, dec, 2012. Disponível em: https://el.unifi.it/pluginfile.php/928258/mod_resource/content/1/The%20Brain%20in%20Lovepdf.pdf. Acesso em: 12 ago. 25

ZEKI, Semir. The neurobiology of love. *FEBS Letters*, Londres, v. 581, p. 2575-2579, mai, 2007. Disponível em: <https://febs.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1016/j.febslet.2007.03.094>. Acesso em: 12 ago. 2025



Rede Jesuíta de Educação